



Conheça o trabalho do André Moraes:

Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:15 USD Variação de Empregos Privados ADP (Ago) 950K 167K
- . 10:30 USD Relatório Seevol de Armazenagem em Cushing -0,010M
- . 11:00 USD Encomendas à Indústria (Mensal) (Jul) 6,0% 6,2%
- . 11:00 USD Discurso de Williams, membro do FOMC
- . 11:30 USD Estoques de Petróleo Bruto -1,887M -4,689M
- . 11:30 USD Estoques de Petróleo em Cushing -0,279M
- . 13:00 USD Discurso de Mester, membro do FOMC
- . 15:00 USD Livro Bege
- . 15:00 USD Discurso de Kashkari, Secretário Assistente do Tesouro
- . 22:45 CNY PMI do Setor de Serviços Caixin (Ago) 54,1
- . 22:45 CNY PMI Composto (Ago) 54,1

Panorama do Dia:

Europa:

As ações europeias abriram em alta na quarta-feira, após uma forte sessão em Wall Street, apesar dos indicadores econômicos preocupantes na região.

O índice pan-europeu Stoxx 600 subiu cerca de 1,2% nas negociações da madrugada, com todos os setores e as principais bolsas firmemente em território positivo. As ações britânicas estiveram entre as de melhor desempenho, com o FTSE 100 subindo quase 1,4%. Ele vem depois que Wall Street começou o mês no azul, com o S&P 500 e o índice Nasdaq de alta tecnologia fechando em máximas recordes, aproveitando o melhor desempenho de agosto para as ações dos EUA desde os anos 1980. Os participantes do mercado na Europa continuam a digerir os dados econômicos da região. Na terça-feira, uma leitura rápida mostrou que a inflação anual na zona do euro deve chegar a -0,2% em agosto, ante 0,4% em julho. O núcleo da inflação - que elimina itens voláteis como os preços da energia - caiu para 0,4% ano a ano em agosto de 1,2% em julho, a menor leitura desde que os registros começaram em 2001. Os números aumentam a pressão sobre o Banco Central Europeu para tomar outras medidas para conter o impacto da pandemia do coronavírus, de acordo com analistas. O banco central da zona do euro deve atualizar suas estimativas de inflação em setembro. Enquanto isso, os números das vendas no varejo alemão caíram inesperadamente em julho, em 0,9%, de acordo com dados ajustados pelo calendário do Federal Statistics Office. Isso não cumpriu as expectativas de um aumento de 0,5%.

Ásia:

As ações da Ásia-Pacífico subiram, apesar dos dados mostrando que a economia da Austrália oficialmente caiu em uma recessão. O produto interno bruto australiano caiu 7% no trimestre de junho, a "maior queda trimestral já registrada", de acordo com o Australian Bureau of Statistics. Isso se seguiu a uma queda de 0,3% no trimestre anterior. Em notícias corporativas, a Unilever

disse na quarta-feira que gastaria 1 bilhão de euros (US \$ 1,2 bilhão) para eliminar os combustíveis fósseis de seus produtos de limpeza até 2030. As ações da gigante anglo-holandesa de bens de consumo subiram mais de 1% no comércio da manhã. Em relação aos lucros, a fabricante francesa de bebidas destiladas Pernod Ricard disse que iria cobrar um prejuízo de 1 bilhão de euros para todo o ano financeiro devido ao fechamento de bares e restaurantes pela pandemia do coronavírus. A empresa registrou uma queda de 13,7% no lucro para 2,26 bilhões de euros no ano encerrado em 30 de junho. Ainda assim, as ações da Pernod Ricard subiram quase 2%, já que a queda nos lucros foi menos pior do que a empresa temia.

EUA:

Agenda repleta de eventos nos EUA, incluindo livro bege.

Brasil:

A Câmara aprovou ontem à noite, com placar de 351 votos contra 101, a Lei do Gás, que segue para o Senado. Com o novo marco, apelidado por Paulo Guedes de “choque de energia barata”, o governo espera destravar investimentos de R\$ 43 bilhões. A boa notícia se soma à expectativa com o envio da reforma administrativa ao Congresso, amanhã. O anúncio surpreendeu o mercado e provocou forte entusiasmo do investidor, embora ainda permaneça a cautela com os desafios para bancar o programa Renda Brasil dentro do teto de gastos. (BDM Lite)

* Horário de Brasília

Bolsonaro determinou que Renda Brasil seja estudado por mais tempo, diz Guedes

By Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O Renda Brasil, que está sendo gestado para reunir programas sociais numa só iniciativa, será estudado por mais tempo e deverá mirar o andar de cima para reforçar o andar de baixo, afirmou o ministro da Economia, Paulo Guedes, mencionando orientação dada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Bolsonaro e Guedes participam de evento em Brasília 19/08/2020 REUTERS/Adriano Machado

Em audiência pública no Congresso nesta terça-feira, Guedes afirmou que a extensão do auxílio emergencial dará mais tempo para que o Renda Brasil seja analisado.

“O presidente falou: melhor estudar isso um pouco mais, eu estou sentindo que eu estou pegando dinheiro do abono salarial, que é de faixa de um a dois salários mínimos, e transferindo isso para os mais pobres ainda”, afirmou ele.

Guedes disse ter pontuado a Bolsonaro que a ideia com a focalização do abono era consolidar todos os programas.

“Mas nós vamos pegar também dinheiro do andar de cima, vamos pegar do andar do lado”, completou. “Então deixa um pouco para frente, trabalhem isso um pouco mais e a gente conversa de novo ali na frente --foi a opção do presidente.”

Guedes não detalhou em que consistirá essa transferência dos mais ricos para os mais pobres, mas voltou a citar proposta de destinar parte dos dividendos distribuídos pelas estatais para custear um “imposto de renda negativo”, por meio do qual o governo repassaria recursos a trabalhadores com baixos salários.

“Ao invés de a União receber 25 bilhões de reais, no fim do ano, de dividendos, vai receber 24 bilhões; 1 bilhão vai para os brasileiros mais frágeis. Nós vamos fazer o maior programa de transferência de riqueza, não é só de renda”, afirmou.

O ministro também sinalizou que a discussão para o Renda Brasil será agora atrelada à realização da reforma tributária, com a qual haverá impulso no lado das receitas, e aprovação do Pacto Federativo, para abertura de espaço para novas despesas sem que a regra do teto de gastos seja desrespeitada.

O governo, contudo, ainda não enviou ao Congresso sua proposta de reforma tributária que mexe na tributação da renda, apesar de já ter indicado que deseja, por exemplo, rever deduções do Imposto de Renda, o que teoricamente aumentará a arrecadação.

Já as ideias de desvinculação de despesas obrigatórias estão presentes em Propostas de Emenda à Constituição (PECs) enviadas ao Congresso no fim do ano passado, no âmbito do Pacto Federativo, mas que ainda não caminharam de maneira efetiva.

Nesta terça-feira, Guedes disse que o senador Marcio Bittar (MDB-AC) está consolidando duas PECs que tratam do Pacto Federativo numa só e que isso será crucial para a manutenção da regra do teto de gastos.

“Se quiser fazer um Renda Brasil hoje, com teto de gastos e sem a reforma tributária, ele é um pouco menos robusto. Agora se você faz a reforma tributária, tem mais recurso, você fez o programa que chamamos de três Ds --que é desobrigar, desonerar e desindexar--, se você realmente fez o Pacto Federativo e devolveu o orçamento para classe política, você já pode trabalhar o Renda Brasil um pouco mais robusto”, afirmou.

Originalmente, o governo queria lançar um Renda Brasil que representasse uma continuidade da nova fase do auxílio emergencial, que durará até o fim deste ano, mas a um menor valor.

Nesta manhã, Bolsonaro anunciou que após cinco meses de concessão a informais e vulneráveis de um benefício de 600 reais --a um custo de 254 bilhões de reais--, o auxílio emergencial será estendido por mais quatro meses, até dezembro, mas com valor de 300 reais.

De acordo com Guedes, o impacto nessa frente será de “quase 90 bilhões de reais”. A medida é possível neste ano porque a emenda constitucional do Orçamento de Guerra permite que despesas associadas à pandemia de coronavírus sejam executadas sem que precisem cumprir a regra do teto de gastos.

Para 2021, contudo, o desafio para aumentar despesas será grande, uma vez que as limitações colocadas pelo teto serão impostas novamente.

No Bolsa Família, o valor médio do benefício é de cerca de 190 reais. Após colher os dividendos políticos do auxílio emergencial durante a crise do coronavírus, Bolsonaro já deixou claro que pretende aumentar o valor dado pelo governo no novo programa de transferência de renda que está sendo estruturado.

Sem o abono salarial, que representava a espinha dorsal do Bolsa Família repaginado, a tarefa ganha complexidade. Na semana passada, Bolsonaro frisou que a proposta do Ministério da Economia para o Renda Brasil estava suspensa e que ele não podia “tirar de pobres para dar para paupérrimos”.

Guedes expôs aos parlamentares que a intenção é aumentar a base do Bolsa Família em cerca de 6 milhões de desassistidos.

“Para fazer isso precisamos de mais fôlego fiscal”, reconheceu.

Nesta terça-feira, Guedes também defendeu a regra do teto de gastos como a única âncora fiscal que sobrou num país que tem todas as despesas obrigatórias indexadas e vinculadas. Na visão do ministro, quando uma emenda constitucional promover essa desvinculação --o que o governo propôs na PEC do Pacto Federativo-- o teto dentro de alguns anos se tornará supérfluo, com os políticos retomando o controle sobre o orçamento.

No momento, com a dívida se aproximando de 100% do PIB, o país não tem condições de discutir mudanças na regra fiscal, afirmou.

“Criação do teto de gastos foi justamente um grito desesperado. Como os gastos cresciam sem parar, alguém chegou um dia e falou bota um teto. Só que um teto sem paredes cai, as paredes são as reformas para sustentar aquele teto, é o nosso esforço”, destacou.

Guedes afirmou que o agravante é que, além da compressão pelo teto, o governo também vive um aumento do piso, já que as despesas obrigatórias crescem por determinações constitucionais.

“Ou vai quebrar o teto em algum momento ou nós vamos travar esse piso. A PEC do Pacto Federativo é essa trava no piso”, disse.

REFORMA ADMINISTRATIVA NA QUINTA

Guedes também reiterou, durante sua participação, a intenção do governo de encaminhar a reforma administrativa na quinta-feira ao Congresso.

O anúncio veio no dia de divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre, que desabou 9,7% sobre os três meses anteriores.

O ministro avaliou que a queda é um “som distante” que reflete os efeitos da crise, sublinhando o Brasil já deu início a uma recuperação em V.

Segundo Guedes, o tombo de quase 10% veio em linha com o esperado, mas não indica o desempenho que o país terá no ano de 2020. O ministro afirmou que “todas as estimativas” apontam para uma queda de 4% a 5% no ano. Oficialmente, a perspectiva do governo é de retração de 4,7% do PIB este ano.

Câmara aprova texto-base do novo marco do setor de gás

Luciano Costa

SÃO PAULO/BRASÍLIA (Reuters) - A Câmara dos Deputados aprovou em plenário, nesta terça-feira, o texto principal de projeto de lei que estabelece novo marco regulatório do gás natural no Brasil, medida que deve reduzir a burocracia para investimentos em novos gasodutos e pode aumentar a competição no setor, segundo especialistas.

Tanques de gás natural na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro 19/11/2014 REUTERS/Pilar Olivares

A proposta, que ainda pode ser modificada por emendas a serem votadas separadamente, altera o regime de exploração de gasodutos de concessão para autorização, o que acredita-se vai facilitar a viabilização de novos projetos. O texto-base foi aprovado por 351 a 101 votos.

A matéria também proíbe que empresas ou grupos que atuam com transporte de gás controlem companhias com atividades também na exploração, desenvolvimento, produção, importação, carregamento e comercialização do insumo.

“É um marco importante, que reafirma o compromisso de abertura do mercado”, disse a especialista em energia do Souto Correa Advogados, Livia Amorim.

“Sem dúvida desburocratiza o processo de outorga de gasodutos”, acrescentou ela, destacando no entanto que diversos pontos do marco ainda precisarão ser detalhados em decreto ou regulamentação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Para a Abrace, associação que representa indústrias com grande consumo de energia, a nova lei possibilita um “mercado mais livre”, ao garantir regras para que empresas acessem infraestruturas de gás de terceiros, como terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL) e unidades de processamento. A entidade também defendeu que a lei “garante a independência dos transportadores” e permitirá acesso amplo aos gasodutos.

“Muitas medidas adicionais serão necessárias, mas esse é o projeto possível e necessário. A discussão vai continuar e tem pontos de aperfeiçoamento que poderão vir”, disse o presidente da Abrace, Paulo Pedrosa, que vê perspectivas reais de forte redução de custos do gás para a indústria.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, disse no mês passado que a aprovação da lei do gás poderia destravar 40 bilhões de reais em investimentos privados.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem defendido que a medida irá gerar um “choque de energia barata” para a indústria.

CONTROVERSAS TÉRMICAS

Durante a tramitação do projeto na Câmara, alguns especialistas e empresas do setor tentaram convencer parlamentares a mudar o texto para garantir a construção de novas térmicas que assegurariam demanda por gás a ponto de viabilizar a construção de gasodutos para escoar a produção futura do insumo em campos do pré-sal.

Mas o relator da matéria, deputado Laércio Oliveira (PP-SE), considera que decisão nesse sentido diz respeito à política de Estado e não deve ser tratada em projeto de lei. O parlamentar não concorda com a sugestão, que definiu como “subsídio cruzado”.

A previsão de “termelétricas âncora” no projeto --como forma de evitar que petroleiras sigam reinjetando gás nos campos do pré-sal ao invés de enviá-lo para o continente-- foi intensamente defendida pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás) e nomes como o consultor Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura.

A ideia, porém, sofreu críticas de alguns especialistas do setor elétrico, como a ex-diretora da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Joisa Dutra, para quem contratar essas usinas poderia distorcer a competição no mercado elétrico e eventualmente gerar custos extras para os consumidores.

Quando tiver sua tramitação concluída na Câmara, o novo marco do gás ainda precisa passar pelo Senado, e, caso não seja alterado pelos senadores, segue à sanção presidencial.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	102.167,65	2,82%	101.959
Índice Futuro	102.190	2,47%	102.341
Dólar Futuro	5.407,50	-1,65%	5.383,09

Call de fechamento: Ibovespa rompe os 102 mil pontos, com anúncios de reforma administrativa ofuscando tombo do PIB

A informação de que o governo enviará nesta 5ªF a sua proposta de reforma administrativa ao Congresso neutralizou o tombo de 9,77% do PIB/2TRI, acima da mediana (-9,1%). O anúncio,

junto com o do novo valor do auxílio emergencial, foi uma boa jogada de Paulo Guedes. O mercado reagiu com euforia, puxando a bolsa até os 102 mil pontos, derrubando o dólar e os juros futuros. Em SP, o Ibovespa fechou em alta de 2,82%, aos 102.167,65 pontos, com giro de R\$ 26,7 bi. Com o câmbio na faixa de R\$ 5,38 na altura do fechamento do DI, a curva reduziu a inclinação dos últimos dias, sendo que os contratos longos registraram as quedas mais expressivas, na expectativa de que os riscos fiscais possam ser administrados pelo avanço da agenda econômica. O avanço dos índices de atividade nos EUA em agosto deu fôlego ao dólar ante rivais e permitiu a apreciação do câmbio na maioria dos mercados emergentes, com os sinais de recuperação da economia americana. O real foi destaque, com o melhor desempenho. Na mínima, o dólar chegou a cair até R\$ 5,3358, para ainda fechar em forte baixa de 1,74%, a R\$ 5,3852. Em Nova York, as ações de tecnologia continuaram a dar o tom positivo, com destaque para a Zoom Video Communications, que faz webconferências, que reportou resultados muito acima do esperado em Wall Street e disparou 40,78%. Todas as demais techs fecharam em alta, a reboque. Dow Jones subiu 0,76%, aos 28.645,66 pontos; o S&P 500, +0,75%, aos 3.526,65 pontos; Nasdaq, + 1,39%, aos 11.939,67 pontos. (Ana Katia)

Operações finalizadas em 01/09/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
					TOTAL	

Operações iniciadas em 01/09/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	CNT03	31,18	29,52	32,85	36,17
Compra	CRFB3	19,91	18,90	20,73	22,56